



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
 Prefeitura Municipal de Dois Irmãos
 Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto
 Departamento de Cultura



Compac

CONSELHO MUNICIPAL
 DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DE DOIS IRMÃOS

FICHA Nº 008

1. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

Município: Dois Irmãos	Localidade: União
Denominação do bem: Casa Família Engelmann	
Endereço/Localização: Rua 10 de Setembro, nº 2310	
Proprietário: Rubem Reinaldo Engelmann e Outros	
Inscrição Cadastral: 1020590237001.2	
Propriedade: () Pública (x) Privada () Mista () Outra	Data Aproximada: 1870
Uso Original: Residencial e Comercial	Uso atual: Residencial
Latitude:	Longitude:
Contexto: () Rural (x) Urbano () Entorno preservado () Entorno alterado () Forma conjunto () Bem isolado	
Estado de preservação: (Antiga venda) (x) Integro () Pouco alterado () Muito alterado () Descaracterizado	
Estado de conservação: (Antiga venda) (x) Bom () Precário () Em arruinação () Arruinado	
Proteção Existente: Portaria municipal de tombamento 116/2003 de 11 de abril de 2003.	

2. INSTÂNCIAS DE VALORAÇÃO

O bem se destaca por apresentar valor nas seguintes Instâncias:

- 1 – Instância Cultural: Enquanto referência histórica e pelo valor de antiguidade;
- 2 – Instância Morfológica: Valor arquitetônico: pela qualidade formal, elemento referencial na paisagem urbana;
- 3 – Instância Funcional: Compatibilização com a estrutura urbana, e pelo potencial de reciclagem.
- 4 – Instância Técnica: Raridade no emprego de materiais e pelo risco de desaparecimento.
- 5 – Instância Paisagística: Compatibilização com a paisagem urbana, como estruturação do cenário da quadra e como elemento referencial.
- 6 – Instância Legal: legislação de preservação em nível municipal (Lei de Tombamento e Zoneamento em Plano Diretor).

3. OBSERVAÇÕES (Informações Históricas):

O bem cultural é reconhecido pela comunidade como Armazém Engelmann por ter a atividade de venda de secos e molhados e armarinhos durante muitos anos, seus primeiros proprietários foram Jacob e Margarida Kuwer. Uma das filhas do casal, Alvina Kuwer, casou-se com Guilherme Engelmann em 30 de junho de 1906, deste casamento resultaram oito filhos: seis homens que posteriormente mudaram-se para Novo Hamburgo e duas mulheres.

O armazém funcionava pela manhã e à noite, também aos finais de semana, também contava com um matadouro e açougue. Além disto, os tropeiros pernoitavam defronte ao armazém, com suas tropas de gado, onde consumiam os produtos da venda durante sua estada.

Este armazém, como os demais das colônias alemãs, era um entreposto comercial; as mercadorias ali comercializadas eram transportadas ao lombo das mulas, posteriormente foram usadas as carroças. Guilherme Engelmann adquiria as mercadorias dos agricultores e as revendia para Novo Hamburgo ou São Leopoldo, neste sentido, como afirma Roche (1969), o colono trazia para a venda as suas mercadorias e levava sua contrapartida em artigos fabricados ou gêneros alimentícios. Já as mercadorias com destino a Porto Alegre eram transportadas pelo Rio dos Sinos através de uma embarcação à vapor, que possuía inclusive uma proteção aos barqueiros; certas vezes as mercadorias eram perdidas na viagem.

Além de adquirir mercadorias dos colonos de Dois Irmãos, Guilherme Engelmann também obtinha carretas de mercadorias do interior, ou seja, das localidades de Reutersberg, Wallachai, Prozessschness, Teewald e Sommerschneiss.

No interior da edificação podemos visualizar integralmente o mobiliário do antigo armazém, os armários onde eram armazenadas as mercadorias, as tulhas onde ficavam os grãos como arroz e feijão, um balcão com tampo de mármore, a balança com pesos e demais mobiliários da época.

A edificação que sempre pertenceu à família foi passada em geração em geração, após a filha de Guilherme Engelmann comandou o funcionamento do armazém até aposentar-se, era auxiliada por seu irmão Valter. Posteriormente, Ilse Engelmann residiu na propriedade com seu sobrinho, sendo este o atual morador do imóvel.

Fontes:

Acervo do Museu Histórico Municipal de Dois Irmãos;

ROCHE, Jean. A colonização alemã e o Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora Globo, 1969, vol.II.

4. FOTOS ATUAIS:



Foto 01. Vista do acesso



Foto 02. Fachada Lateral (leste)



Foto 03. Fachadas



Foto 04. Entorno e vista geral da rua



Foto 05. Vista pátio frontal



Foto 06. Vista da esquina



Foto 07. Janelas (oitão alterado)



Foto 08. Fachada Sul



Foto 09. Vista do topo do lote



Foto 10. Janelas (oitão alterado)



Foto 11. Janelas (oitão alterado)



Foto 12. Janelas (oitão alterado)



Foto 13. Fachada frente (enxaimel)



Foto 14. Área frontal (enxaimel)



Foto 15. Fachada fundos (enxaimel)

5. IMAGENS COMPLEMENTARES:

I - Históricas

II – Documentais



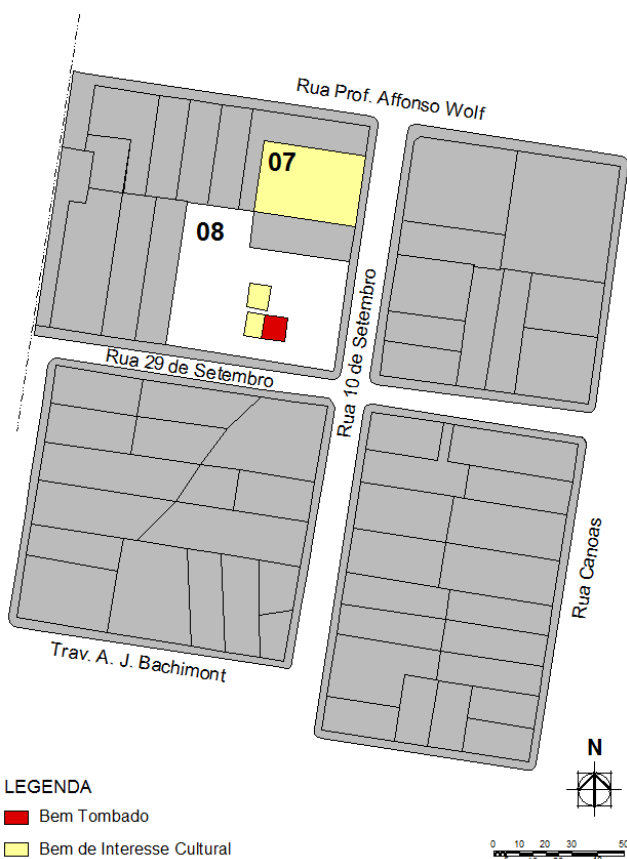
Anúncio no Correio de São Leopoldo,
em 30/12/1939, nº379, Ano VII.

Fonte: Acervo do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo



Fragmento do Jornal Dois Irmãos ao noticiar o tombamento de 21 imóveis, entre eles a Casa Família Engelmann, em 30 de janeiro de 2003.

6. PLANTA/CROQUI DE SITUAÇÃO



LEGENDA

- Bem Tombado
- Bem de Interesse Cultural

7. CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO

Na propriedade da família Engelmann encontram-se três edificações distintas. A primeira, enxaimel, situa-se a aproximadamente 28 metros da Rua 10 de Setembro com a fachada principal voltada para esta rua.

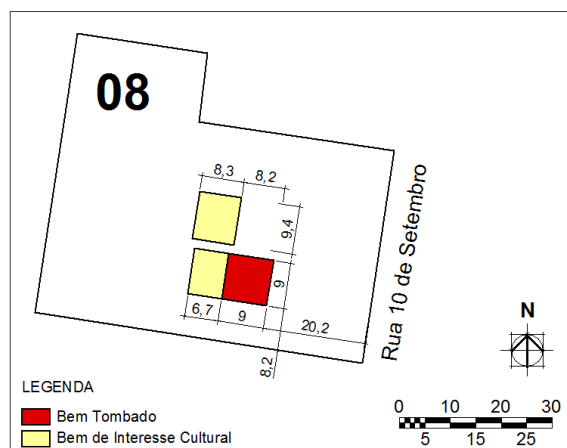
A segunda edificação encontra-se a 20m da Rua 10 de Setembro, onde se instala o espaço da antiga venda e dois dormitórios. A antiga venda possui grande parte do mobiliário original e muitos utensílios de uso da época.

A terceira edificação e possivelmente a que foi construída por último é o aumento com mais dormitórios, cozinha e banheiro.

A situação da propriedade em relação à malha urbana da cidade caracteriza um entreposto comercial entre as antigas localidades de Dois Irmãos e Morro Reuter, pois se localiza próximo à antiga rua de ligação entre as duas localidades.

Com terreno amplo a propriedade se destaca na paisagem e a partir do lote se tem a visual mais importante da cidade: vista para o morro Dois Irmãos.

8. PLANTA/CROQUI DE LOCALIZAÇÃO



LEGENDA

- Bem Tombado
- Bem de Interesse Cultural

9. CARACTERIZAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO

A implantação da edificação é evidenciada pelo seu maior recuo em relação à via atual de circulação e em relação à posição mais elevada do terreno.

As três edificações existentes no lote formam um conjunto que denotam claramente as etapas de construção, que ocorreram ao longo da história da propriedade, de acordo com as necessidades dos que viviam nela.

Os acessos à propriedade se dão pela Rua 10 de Setembro, e o acesso principal à antiga venda é voltado para o interior do lote, formando um grande pátio aberto entre a antiga venda e a casa enxaimel.

10. TOPOGRAFIA DO TERRENO

11. PAVIMENTOS

12. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO

	Plano	1 pav.	Acima da rua (nº)	3,70m	Altura Fachada Frontal
x	Em aclave	----	Abaixo da rua (nº)	3,70m	Altura Fachada posterior
	Em declive	Sim	Sótão	9,00m	Largura
	Inclinado	Sim	Porão	9,00m	Profundidade
	Acidentado	----	Outros	2,50m	Altura da cumeeira
13. OBSERVAÇÕES				6,50m	Altura Total
				3,00m	Pé direito térreo
				----	Pé direito tipo
O acesso ao sótão se dá por uma escada localizada à direita do acesso à antiga venda.					

14. VOLUMETRIA



Foto 16. Volumetria da casa.

A volumetria da casa é retangular prismática com uma cobertura de duas águas formando uma fachada com oitão voltada para a via. Apesar de a volumetria ser bastante simples a casa se destaca na paisagem por estar em um nível bastante superior ao nível da via de circulação.

A casa possui dois volumes que indicam duas etapas de construção. A primeira etapa seria a casa da antiga venda (foto 16). A segunda etapa seria o aumento para instalação da cozinha e banheiro (foto 17).



Foto 17. Vista da fachada sul.

Na fachada sul se percebe claramente a segunda etapa de construção. Com a posição das duas águas contrárias a primeira construção e com a cumeeira mais baixa. Dessa forma os dois volumes ficam bem caracterizados. Cada cobertura possui um tipo de telha e as esquadrias também se diferenciam em tamanho e no seu desenho.



Foto 18. Imagem do Inventário de 1994.

A imagem ao lado é a foto cadastrada na ficha de inventário no levantamento realizado em 1994. Percebe-se que o oitão da fachada leste já havia sido modificado com a instalação de duas esquadrias metálicas tipo basculantes.

A propriedade é datada de 1870.

15. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Casa ENXAIMEL

Vista fachada norte.
Edificação existe junto à Casa Engelmann.
Atualmente utilizada como depósito pela família.
A casa encontra-se em processo de arruinamento.



Casa ENXAIMEL

Detalhe ferragem porta principal.
(foto à esquerda)

Casa ENXAIMEL

Portas de madeira.
Abaixo, à esquerda Porta da fachada principal e foto abaixo fachada lateral.



Casa ENXAIMEL

Pavimentação com seixo rolado.



COZINHA E BANHEIROS
(bloco anexo)

Vista do corredor existente entre a cozinha e a casa enxaimel. Construção posterior à antiga venda para abrigar cozinha e banheiro.

A cobertura desse espaço não é original à casa.



Janela do anexo.
Estrutura de madeira tipo guilhotina com caixilhos de vidro e tampão interno de duas folhas.

			<p>ANTIGA VENDA JANELA FACHADA PRINCIPAL: Esquadria de madeira com tampão externo de duas folhas. Janela interna tipo guilhotina com caixilhos de vidro e bandeira. Dimensão: Larg. 0,99 Altura 1,97/0,90m A simples volumetria é valorizada pelas esquadrias, (porta e janelas)</p>
	<p>ANTIGA VENDA PORTA PRINCIPAL Esquadria de madeira Detalhe da bandeira Dimensão: Larg. 1,30 Altura 2,65m</p> <p>A fachada é simétrica. A porta principal está no centro da fachada estando disposta entre duas janelas.</p>		<p>ANTIGA VENDA SOLEIRA Em pedra (peça inteira).</p> <p>Detalhe: o marco de madeira não chega ao nível da soleira, sendo separado por uma peça de pedra, o que permite uma maior proteção da madeira da esquadria.</p>
	<p>ANTIGA VENDA Porta Principal</p> <p>Fachada valorizada pelo trabalho refinado das esquadrias.</p>		<p>ANTIGA VENDA</p> <p>Pavimentação da frente da antiga venda em laje de arenito.</p>

16. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

I – Paredes Externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Antiga Venda: as paredes são de tijolo cerâmico com reboco de cal. Paredes autoportantes. A base da casa é marcada por uma diferença de plano em relação às paredes e acabada com o mesmo reboco das paredes da casa.

Paredes Internas: a parede interna junto ao balcão de atendimento da antiga venda possui acabamento em escaiola (ver imagens internas no item 17).

II – Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Antiga Venda: a cobertura é original com telha cerâmica e estrutura de madeira. Segundo informações da família não há infiltração e nunca houve destelhamento por ação de intempérie. Somente a necessidade de manutenção de algumas telhas.

Telha cerâmica tipo rabo de castor. Existe a substituição de algumas peças com tipo diferente de telha de cumeeira.

Cozinha e banheiro: a cobertura é com telha de fibrocimento.

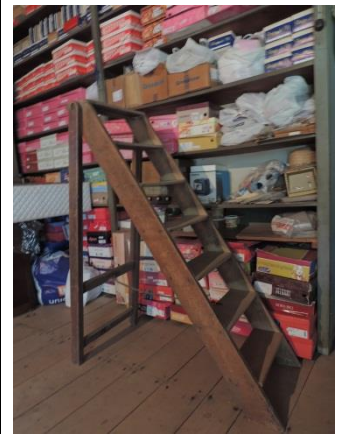
III – Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

Antiga Venda – as aberturas da venda são mais elaboradas, todas a em madeira, com janelas tipo guilhotina e bandeira de vidro com caixilho. A bandeira das esquadrias possui desenho peculiar e a porta, de duas folhas, possui entalhe em madeira com motivos florais. A diferença de cor entre bandeira e as folhas da porta evidencia cada um dos elementos.

Antiga Venda – elementos integrados: a casa possui boa parte do mobiliário da antiga venda, ainda conservados, como armários, balcões, balanças, tulha para conservação dos alimentos, porta copos, geladeira, mesas e cadeiras, pisos com ladrilho hidráulico e assoalho de madeira, todos originais.

17. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES





Responsáveis:

Historiadora Josiane Mallmann, Arquiteta Urbanista Ingrid Arandt, Arquiteto Urbanista Rodrigo Duarte

Data:

30/04/2015